

O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA

Rowilson Souza Vasconcelos¹

¹ Graduando em Pedagogia, Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Castanhal, PA, Brasil. E-mail: rowilsonvasconcelos.pedufpa@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Estágio de Introdução ao Campo Educacional constitui-se como componente fundamental na formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e nas normativas educacionais vigentes, especialmente a Resolução CNE/CP nº 4/2024. Tal componente curricular tem como objetivo proporcionar ao discente o primeiro contato sistemático com a realidade escolar, possibilitando a compreensão das múltiplas dimensões que estruturam o ambiente educativo.

A inserção do estudante no contexto escolar permite compreender a docência para além de uma atividade técnica, reconhecendo-a como uma prática social complexa, marcada por relações, intencionalidades e desafios. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2005) destacam que o estágio se configura como espaço de articulação entre teoria e prática, possibilitando ao futuro docente analisar criticamente o cotidiano escolar e construir saberes profissionais a partir da experiência vivida.

Ademais, a qualidade do ensino está diretamente relacionada às condições estruturais, organizacionais e pedagógicas da escola. Paro (2008) enfatiza que a efetividade do processo educativo depende não apenas de recursos materiais, mas também das concepções pedagógicas que orientam as práticas docentes, das formas de gestão escolar e das relações estabelecidas entre os sujeitos da comunidade escolar.

Diante desse contexto, torna-se relevante investigar como se configuram, na prática, os elementos que compõem a dinâmica escolar, especialmente no que se refere à organização institucional, às condições de infraestrutura e às práticas pedagógicas. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do estágio de observação para a formação docente, a partir da compreensão da organização escolar, da estrutura física e das práticas pedagógicas desenvolvidas em uma escola pública estadual localizada no município de São Francisco do Pará, situado na região nordeste paraense.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa. De acordo com Minayo (2015), esse tipo de investigação é voltado à compreensão de aspectos da realidade que não podem ser reduzidos à quantificação, valorizando os significados, experiências e interpretações dos sujeitos envolvidos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo, uma vez que busca detalhar e analisar características de determinado contexto, conforme apontado por Gil (2017), ao definir a pesquisa descritiva como aquela que tem por finalidade a descrição de fenômenos ou populações.

A investigação foi desenvolvida no período de 04 a 19 de novembro de 2025, em uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada no município de São Francisco do Pará. A coleta de dados ocorreu por meio de observação sistemática do cotidiano escolar, orientada por roteiros previamente elaborados, além de registros em diário de campo. Conforme destacam Ludke e André (2013), esse instrumento permite o registro detalhado das observações, percepções e reflexões do pesquisador ao longo do processo investigativo.

Foram analisados aspectos relacionados à organização e ao funcionamento da escola, à estrutura física, aos recursos pedagógicos disponíveis, às práticas pedagógicas e às relações interpessoais estabelecidas no ambiente escolar.

A pesquisa respeitou os princípios éticos, garantindo a não identificação dos sujeitos e a preservação da integridade institucional. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, com base na articulação entre as observações empíricas e o referencial teórico adotado, especialmente as contribuições de Pimenta e Lima (2005) e Paro (2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de realização da pesquisa, por meio de informações fornecidas pela equipe gestora da escola, constatou-se que a instituição contava com 712 alunos matriculados, distribuídos em 26 turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno, incluindo a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), ofertada no turno noturno, com duas turmas da primeira etapa e uma da segunda etapa. O quadro profissional é composto por 18 professores concursados e 8 contratados, totalizando 26 docentes.

A escola atende estudantes tanto da zona urbana quanto da zona rural, sendo que uma parcela significativa dos alunos do turno vespertino e noturno depende de transporte escolar público, ofertado pelo poder público municipal, para garantir o acesso à instituição.

As observações evidenciaram que a escola apresenta uma organização pedagógica estruturada, com iniciativas voltadas à formação continuada dos docentes. A Secretaria Estadual de Educação promove cursos e capacitações em formato on-line, enquanto a própria instituição organiza momentos formativos presenciais ao longo do ano. Tais ações demonstram preocupação com a qualificação docente e com a melhoria da qualidade do ensino.

Entretanto, foram identificados desafios relacionados à assiduidade docente, com registros de faltas recorrentes que impactam a continuidade das atividades escolares. Essa situação demanda intervenções constantes da gestão, que precisa reorganizar as turmas e assegurar o cumprimento do calendário letivo, evidenciando limites na organização do trabalho pedagógico.

No que se refere à estrutura física, observou-se que a escola apresenta, atualmente, condições adequadas para o desenvolvimento das atividades educacionais. Segundo relatos de professores e estudantes, especialmente aqueles que vivenciaram o período pós-pandêmico (2022–2023), a instituição enfrentava anteriormente problemas estruturais, como infiltrações e danos ao mobiliário.

No contexto atual, verificou-se a existência de espaços organizados e funcionais, como biblioteca, laboratório, quadra esportiva e Atendimento Educacional Especializado (AEE). Destaca-se, ainda, a readaptação de um espaço que anteriormente era utilizado para o armazenamento de materiais e livros antigos, o qual foi transformado em um mini auditório,

atualmente utilizado para reuniões, atividades pedagógicas e eventos escolares. Essa reorganização evidencia iniciativas da gestão voltadas à melhor utilização dos espaços disponíveis, contribuindo para a dinamização das práticas educativas.

A escola atende estudantes tanto da zona urbana quanto da zona rural, sendo que parte significativa dos alunos depende do transporte escolar público para garantir o acesso à instituição. Nesse sentido, o transporte escolar configura-se como um direito assegurado pela legislação educacional brasileira, sendo responsabilidade do poder público garantir condições de acesso e permanência dos estudantes na escola, conforme previsto na Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), especialmente em seu artigo 4º.

Além disso, no que se refere à organização do trabalho docente, verificou-se, a partir de informações da equipe gestora, que a prefeitura municipal disponibiliza transporte para os professores em razão da estrutura organizacional da própria escola, que possui dois anexos localizados em áreas mais afastadas do polo central. Dessa forma, o transporte é ofertado para viabilizar o deslocamento dos docentes entre a unidade sede, situada na região central do município, e os anexos, garantindo o funcionamento das atividades pedagógicas nesses espaços. Tal organização evidencia uma articulação entre escola e poder público municipal para assegurar a oferta educacional em diferentes localidades, contribuindo para a ampliação do acesso e para a continuidade das atividades escolares.

No âmbito das práticas pedagógicas, observou-se a coexistência de diferentes abordagens. Parte dos docentes desenvolve práticas mais dinâmicas e participativas, favorecendo o protagonismo discente. Entretanto, ainda predominam metodologias tradicionais, centradas na transmissão de conteúdos, o que limita a participação ativa dos estudantes.

Nesse sentido, torna-se relevante considerar as contribuições das metodologias ativas, que, conforme Moran (2015), valorizam o protagonismo do aluno e sua participação efetiva no processo de aprendizagem. A permanência de práticas tradicionais evidencia a necessidade de resignificação das práticas pedagógicas, de modo a promover uma aprendizagem mais significativa.

No que se refere às relações interpessoais, verificou-se um ambiente escolar, em geral, pautado no respeito e no diálogo. A coordenação pedagógica demonstra acessibilidade e abertura para atender às demandas dos estudantes, contribuindo para um ambiente acolhedor. Entretanto, a relação entre escola e família apresenta fragilidades, evidenciadas pela baixa participação dos responsáveis nas reuniões escolares. Tal distanciamento compromete o acompanhamento do processo educativo e indica a necessidade de fortalecimento dessa parceria.

De modo geral, os resultados evidenciam que o estágio se configura como espaço privilegiado de aprendizagem, permitindo ao discente compreender a complexidade da realidade escolar e desenvolver uma postura crítica, conforme defendem Pimenta e Lima (2005).

CONCLUSÕES

O estágio de observação constitui-se como espaço formativo fundamental para a compreensão da realidade escolar em sua complexidade, evidenciando a inter-relação entre organização institucional, condições estruturais e práticas pedagógicas.

Os resultados indicam que, embora a escola apresente avanços no que se refere à infraestrutura e às iniciativas de formação docente, identificados a partir de relatos de professores, equipe pedagógica e estudantes, ainda persistem desafios relacionados à assiduidade profissional, à

predominância de práticas pedagógicas tradicionais e à fragilidade na relação entre escola e família.

Tais aspectos revelam limites que impactam diretamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e reforçam a necessidade de ações institucionais que promovam maior articulação entre os sujeitos envolvidos no contexto escolar.

Nesse sentido, a experiência de estágio contribui significativamente para a formação crítica e reflexiva do futuro docente, ao possibilitar a análise das contradições presentes no cotidiano escolar e a construção de uma postura profissional comprometida com a transformação da realidade educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado; Formação docente; Observação escolar; Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. [Lei de Diretrizes e Bases]. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 22 maio 2024.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.
- MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. [S. l.]: [s. n.], 2015. Disponível em: usp.br. Acesso em: 22 maio 2024.
- PARO, Vitor Henrique. A estrutura didática e administrativa da escola e a qualidade do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 24, n. 2, p. 171-192, maio/ago. 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006.